

Falk Richter

Electronic City

(Romance de aeroporto)

Tradução: Christine Röhrig

Nosso jeito de viver

© S. Fischer Verlag 2002

Todos os direitos reservados, especialmente de encenação, transmissão radiofônica, filmagem, apresentação pública, TV e meios visuais, inclusive em partes. O direito de encenação é do

S. Fischer Verlag GmbH

THEATER & MEDIEN

Leitung: Uwe B. Carstensen

Hedderichstraße 114

60596 Frankfurt am Main

Tel. 069/6062-273

Fax 069/6062-355

A presente tradução é válida para a encenação e não pode ser reproduzida sem autorização dos detentores dos direitos autorais.

A editora se reserva o direito de tomar medidas legais caso houver de encenações não autorizadas por ela.

Personagens

TOM

JOY

Um grupo de 5 a 15 pessoas.

- Tom entra no prédio em que está morando há cerca de duas semanas
- não conhece ninguém
- corredores infindáveis
- vinte e cinco apartamentos em cada corredor
- a cidade?
- Los Angeles
- Nova York
- Berlim
- Seattle, Tóquio, Novo México
- ele não sabe bem
- caminha inseguro pelo corredor
- e olha para a chave em sua mão
- olha para o papel de parede
- que é estranhamente simples
- nada chama a atenção, nada, pelo que possa se orientar e
- bem, ele mesmo não tem mais certeza se é Europa, América do Norte ou do Sul
- também pode ser um complexo habitacional na zona comercial em Brisbane, Queensland
- em Melbourne ou Sydney
- em qualquer lugar em Hong-kong, Taipei ou Cingapura

- nesse momento ele não sabe de nada
- ele não conhece ninguém e não consegue se lembrar de nada: já estive aqui? É este mesmo o andar, será este o corredor, era para a esquerda ou para direita do elevador e principalmente: SERÁ ESTE MESMO O PRÉDIO?
- mudou demais nos últimos tempos, perdeu completamente o senso de orientação: onde está Joy, onde está Joy? será verdade que já estou aqui há duas semanas aqui ou... eu não sei: duas HORAS, quando foi que eu cheguei aqui e principalmente: como? Com que avião? Ou será que vim andando? Não, não pode ser, não, espera, eu... silêncio no meu cérebro, eu eu... nada aqui me faz lembrar de coisa alguma, esse cinza feioso, depois esse carpete, a vista pela janela: poderia ser em qualquer lugar.
- "se ao menos eu tivesse trazido o meu celular – meu palm, meu organizer, meu notebook – ou ao menos um compasso.
- ou um discman, agora eu poderia ouvir um pouco de música, até que alguém passar por aqui alguma hora.
- escreve em seu notebook em que corredor em que cidade ele alugou o quarto.
- e ele precisa desses PAPEIS , cacete, merda, meu vôo, como vou fazer agora? Eu preciso desse merda, troço, papel para a conexão, senão nem adianta ir lá e e – 7 – 1 – 7 – 2 – 4?? 7 – 1 – 7 – 2 – 5? Essa maldita senha, se ao menos eu soubesse, em que cidade estou, aí aí, e por que essa repentina queda de energia no meu cérebro , todas os números apagados, tudo sumiu, JOY? Onde está JOY? Era esse o nome dela, minha mulher, namorada, era esse o nome dela, não? Qual é o gênero aqui? A gente já resolveu?

TOM Horror, agitação, cidade grande, bancos, fluxos de dinheiro fluem, testosterona flui, flui, todo o prédio, dois mil apartamentos de um quarto, todos pertencem a mesma rede, as fachadas sempre iguais no mundo todo, sempre tenho a impressão de estar chegando, nunca partindo, viajo, mas não me movo, meu cérebro sempre volta a me dizer: você já esteve aqui. Mesmo quando eu não estive. Meu cérebro sempre reconhece tudo mesmo quando eu sei, não, eu nunca estive aqui, eu nem posso conhecer isso, mas os quartos são sempre iguais, os quartos dizem: "Welcome home". Isso também está escrito no capacho trançado à mão na porta de entrada: "Welcome home, e essa firma também se chama assim, que constrói esses apartamentos de um quarto pelo mundo: "Welcome home", MAS ESTE NÃO É A MINHA CASA CACETE EU MORO AQUI MAS NÃO É A MINHA CASA.

Breve pausa para respirar.

Mas então onde é que é? Onde poderia ser?

- Mas afinal qual é o gênero aqui? A gente já resolveu?
- Supervisor de psicofarmacologia em algum lugar do outro lado do mundo em edifícios-cama acampamentos alojamentos meio-período onde despencam em breve descanso para depois de poucas horas continuar voando para fundir para investir para especular
- e em todo lugar aonde chegam tudo é igual

- e em todo lugar aonde chegam encontram as mesmas pessoas
- e em todo lugar aonde chegam caem exaustos nos quartos de hotel
- que em todo lugar aonde chegam têm exatamente o mesmo design impossível de distinguir
- para que em todo lugar aonde chegam tenham a sensação de que nem saíram do lugar
- para que em todo lugar aonde chegam tenham sua pátria e à noite depois do trabalho retornem sempre ao mesmo lugar.

TOM Eu tenho a sensação de estar sempre sentado com o meu laptop no colo em um lobby qualquer , numa sala de espera, num business lounge, e eu conheço todas as pessoas à minha volta muito bem , são todos meus amigos, apesar de jamais tê-los visto na vida, apesar de nunca ter trocado uma palavra com eles e aí o meu celular toca e o celular do homem que está sentado ao meu lado toca e aí toca o celular do homem que está sentado ao lado do homem do meu lado e aí, e aí todos nós falamos ao mesmo tempo no nosso celular, que vamos chegar logo, que só estamos esperando nossas malas, que estamos precisamente quatro minutos e meio atrasados, porque nosso avião atrasou precisamente quatro minutos e meio e por isso vamos chegar quatro minutos e meio atrasados na reunião e por isso pedimos para que atrasem a reunião quatro minutos e meio, será que dá?, sorry!, quer dizer, seria possível , poderia pedir a todo para esperarem ainda quatro minutos e meio ou todos têm de sair imediatamente? já

foram embora? Para a outra reunião? Alô, quem está falando? Alô, a ligação está uma merda, não? Sem serviço? Bosta!

- Os business lounges nos aeroportos não se diferenciam mais uns dos outros, e eles têm a sensação de estarem sentados em grandes salas de espera ou de leitura tomando um drinque com os colegas depois do expediente para arrematar o dia.

Todos ao mesmo tempo, mas não em sincronia:

MAS AFINAL ESTAMOS ESPERANDO O QUE POR QUE CACETE ESTAMOS ESPERANDO AFINAL

- pelo vôo de conexão
- por um número que será anunciado
- alguém nos diz o que devemos comprar vender manter evitar
- meu carregador merda bosta ajuda onde está o meu carregador!!
- esse maldito avião não podia voar um pouco mais rápido, eu depois eu ainda eu preciso ir adiante e esse negócio em Seattle ou era em Roma? Não sei mais, já vou perder tudo de novo, mais rápido por favor, é possível, por favor, oi, mais rápido, puta merda, mais rápido, senão vou perder tudo de novo e aí eu estou fora – fora de onde?, pergunto – mas essa pergunta eu não vou me responder, porque só toma tempo e eu preciso do tempo para não despencar e todos esses

malditos meios de segurança não prestam para nada, quem despenca, despenca e pronto, todos podem vestir o salva vidas enquanto colidimos nesse floresta mas eu não vou fazer isso, eu não, cacete, mais rápido!

- conectar juntar resistir
- *flexible workforce* flexibilizar reengenheirar reestruturar
- reeducar reforçar reduzir redimensionar

Todos:

ressegurar redirecionar reformar reconfirmar

- reduzir baixar
- terceirizar encarregar
- acalmado por calmantes
- estimulado por estimulantes

Todos:

very very flexible

- 7 – 14 - 25 ou 7 – 14 - 26 ele não consegue mais lembrar não consegue absolutamente se lembrar ele não sabe sequer onde esteve nos últimos tempos e o que na verdade foi fazer lá
- comparou números estimou movimentos das bolsas com base em dados que, exato, agora ele lembra:

Agora Tom e o anterior ao mesmo tempo:

Grita sussurrando:

TOM / - Preciso achar o maldito quarto preciso desses papeis desses dados desses números senão amanhã vai tudo vai entrar em colapso e por minha culpa – 7-14-27-9 7-14-27-10 eu não sei mais, Blackout, zero, falha de carregamento, meu cérebro não lê mais os comandos, tudo embaçado, tudo parece igual, Socorro!, Socorro!, cacete: TEM ALGUÉM AÍ?

- Close-up: Tom caminha pelo prédio, sem saber para onde, sem orientação, não consegue decidir nada, cambaleia, congela, fica parado, quer sentar-se
- mas não tem cadeira, quer se encostar na parede
- mas ele sempre volta a escorregar, o material não permite.
- o elevador desaparece de repente, agora não pode mais sair
- CORTA!
- pessoas deitadas em hotéis que também são clínicas e casas de férias

TOM Isso aqui é um hotel ou um ambulatório? Este é o corredor ou área de segurança máxima ou eu estou na unidade intensiva? Estou passando férias aqui? Aqui há uma programação de lazer, não? Onde será que fica a academia?

- Tom corre na esteira da academia
- ao seu lado vinte homens com aparência idêntica a ele:
- Ombros caídos, peito de frango e barriguinha
- o típico bancário
- mas esforçado
- sim, esforçando-se para tirar o melhor de seu corpo esgotado
- afobado, suado, sozinho, mal amado, sem sexo.

TOM Já faz algumas semanas que eu só tenho o programa pornô do circuito de TV do hotel. E em toda parte é sempre igual. Às vezes a gente percebe que está na Austrália, porque de repente aparecem asiáticas no programa. A gente reconhece Tóquio pelas cenas explícitas, muito sexo anal, muito equipamento, muitas lésbicas carentes. Texas é um pouco fraco, a gente tem de levar o próprio DVD e carregar no computador, senão pode esquecer totalmente as pequenas alegrias que uma viagem de negócios oferece.

- gemidos pornográficos
- uma mulher finge um orgasmo fenomenal
- uma mulher num quarto vazio escuro luz de velas
- veste blusa sintética e máscara
- alguém enfia um objeto pesado em seu órgão genital

- derrama cera de vela nela
- ela cavalga num pau de borracha preto
- enquanto um aglomerado de homens de terno se masturba em volta dela
- ao mesmo tempo agora o barulho de setecentos executivo da rede de hotéis
"Welcome home"
- deitados em suas camas ao lado de seus laptops se masturbam
- no conforto da coleção dos lençóis "Welcome home"
- respiração pesada
- em seguida correm para o banheiro "Welcome home" passando pela
reprodução "Welcome home" série "Alpha 2000", cópia de obra impressionista
de um artista belga contratado pela "Welcome home Incorporated", inspirada
em Monet e limpam o esperma num lenço de papel com "Welcome home traço
Clean gives you a smile"
- setecentos executivo caem exaustos na cama
- respiração pesada
- depois abrem sua caixa de mensagens e continuam a trabalhar
- não perder tempo
- gozar rápido e continuar.

TOM Esse hotel aqui é um cinema pornô ou será minha academia, faço ckeck-in,
eletronic city, digito minha senha, que não posso esquecer jamais, senão estou

fodido, eu já moro aqui há anos, não? Ontem à noite alguém foi removido, duas horas depois já tinha alguém novo, com a aparência idêntica: substituído, simplesmente substituído, ninguém percebe.

- Descansar, ter colapso
- Engolir cápsulas, assistir TV
- Relaxar, aguardar
- Esperar, mas o quê, o quê?
- Que na manhã seguinte continue.
- Mas para onde? Para onde?
- Não sei, está escrito num aviso que conecta meu palm no meu celular e que eu recebo num SMS pela manhã ao lado da cama enquanto no armário, ao lado da tábua de passar roupas a água do meu café, que eu ainda engulo rapidamente, ferve antes do meu vôo.
- pessoas paralisadas nos corredores tentando se lembrar da combinação dos números, olham no espelho e não sabem mais o que estão vendo...

TOM Sou eu esse cara aqui no espelho do banheiro? Esse sou eu? Não consigo me lembrar a última vez em que eu fui parecido comigo mesmo.

- ...porque seus vizinhos não se distinguem de você em nenhum detalhe

- porque eles não se lembram da própria história
- porque eles não têm história
- somente uma sequência de acontecimentos sempre iguais

TOM Já é assim faz anos, não? Quando foi que, eu não consigo me lembrar quando foi que tudo isso começou?

- Tom começa a contar

TOM 16 15 14 13 12 11

- De repente começa a cantar baixinho uma canção de que se lembra
- voz fraca
- mal dá para ouvir
- antes um hesitante sussurro
- a voz de um homem que só canta quando quer acalmar a si mesmo
- que nem sabe que possui uma voz com que poderia cantar
- que só canta ao sentir medo, quando não sabe o que fazer
- não sabe como sair de determinada situação da qual perdeu completamente o controle

TOM *canta* "Let's just close our eyes, I just forget myself... what I want is a real thing!"

- Som de murmúrio do mar, zunido silencioso num corredor sem fim.

TOM Por que ninguém fala nada? Por que aqui é tudo tão insuportavelmente quieto?
Oi, alguém me ouve?!

- Grita:

As duas vozes se sobrepõem: a de Tom e a voz anterior:

"Oi, ninguém ta ouvindo!! OI TEM ALGUÉM AÍ!?!?"

- mas só tem o rosto dele,

- procurando,

- confuso,

- pouco antes do momento em que descobre que não vai mais conseguir sair dali.

TOM 17 21 12?

17 22 14?

19 25 3?

- ele grita

Um grito que é abruptamente interrompido.

- dentro dele alguma coisa grita que não é ELE.
- Ele jamais ousaria soltar um som de si
- as pessoas iam achar que ele é maluco
- ou iriam chamar a polícia

- Tom, grita vai

TOM Não, não posso

- Tenta

TOM Não, não posso, por favor, não posso

- Ele se esforça, se acalma, dentro dele grita uma voz que ele não conhece.
- Atordoado e em pânico, fica parado ao lado do elevador e espera que alguém passe por acaso, sua mente calcula combinações numéricas possíveis, em vão,

segura na porta externa do elevador, seu coração dispara, calma calma, este é o ponto em que o hotel se transforma em ambulatório, mas ele não trouxe seus remédios a porra do torazine, onde é que está?

TOM 17 28 19 3 404 4 0 5 1 7 17 22 32 essa porra do torazine onde foi parar? Onde estou, como vou sair daqui?!!

- Revira os bolsos, encontra uma foto de sua mulher
- Uma mulher num shopping center. Num saguão de aeroporto, onde, onde? Onde poderia ser?
- Pistas? Pistas?
- Está parada num caixa?
- Tóquio, Nova York?
- Londres, Berlim, Taipei, Melbourne, Madri?
- Os produtos nas prateleiras atrás dela não dão nenhuma pista de onde ela poderia estar.
- Uma mulher.
- De certo modo, uma
- mulher bem normal, comum
- cabelo preto, um pouco triste, cansada, solitária, nenhuma marca especial
- quem é esta mulher?

- onde está essa mulher?

Agora ao mesmo tempo com Tom:

TOM / - 17, 16, 15, 14, 13, 12, 11

Novamente sem o Tom:

- Ele canta a canção dos Eurythmics, que ele lembra de repente, de um filme que ele assistiu com ela, duma história de amor de um casal, *Não canta:* "I want to walk in the open wind, I want to talk like lovers do, want to dive into your ocean is it raining with you"

TOM *ao mesmo tempo, muito baixo e fraco, passa da fala para o canto* "...I want to walk in the open wind, I want to talk like lovers do, want to dive into your ocean is it raining with you. So, baby, talk to me like lovers do, walk with me like lovers do, talk to me like lovers do..." e depois violinista, violino sintético agora na minha cabeça, comandado por meu PC, bonito, tranquilizante, agradável.

- 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

TOM "I want to walk in the open wind, I want to talk like lovers do, want to dive into your ocean if it's raining with you", números números números, anda, rápido, vai

rápido, não perder, telefonar, vender, parar, seguir, então tirar rápido a mala da esteira rolante.

- o elevador passou
- nenhum ruído, nada,

TOM Aqui qualquer som fica tão abafado, que a gente nem sabe mais nem se está vivo, não percebe nada não ouve nada, mas dentro da minha cabeça está explodindo como num desastre de avião, estou caindo, emergência, atenção, eu não aguento mais, estou com defeito, não posso mais seguir, eu não estou mais recebendo sinal algum do terminal, ninguém me ajuda, ninguém me orienta para a pista de pouso, para onde? Para onde? Sem sinal, eu não entendo nada, como é que isso aqui funciona?, Agora vou me desligar temporariamente, vou tentar restartar, torre? Mayday, alô? 7 11 14 12 70 3 24 12 tem alguém me ouvindo, minha mente calcula, calcula, refaz todas as combinações numéricas, dez segundos ainda até a colisão, estão ouvindo 9 8 7 6 5 4 3 2 1 zero zero zero

Barulho terrível de colisão, um estrondo.

Uma voz falando alto:

- CORTA!!!

Depois, silêncio:

certo, o.k., foi bom, mas a gente pode repetir a última tomada, Tom

Sem resposta.

Tom!

Sem resposta.

Tom!!

TOM Não, de novo não, por favor

- Tente mais uma vez

TOM Não, por favor não, por favor,

- Tom, levanta, a gente vai repetir a cena da queda, por favor, a parte da colisão não deu certo, por favor 17 c, a segunda, colisão, sangue, por favor:

Barulho terrível de colisão, um estrondo.

- Tom deitado ao lado da pista de decolagem

- Neve

- Nevasca

- eu não me mexo mais
- tudo passa por mim em alta velocidade
- este é o momento em que tudo para totalmente
- tudo despenca, estamos deitados ao lado da pista, agradável, silêncio
- Também uma imagem bonita desse filme: milhares de executivo sangrando ao lado da pista congelada: respiração leve, um belo momento
- um momento muito muito belo
- Sim, também eu trabalhei bastante nele
- Dois aeroportos completamente fechados para a filmagem
- Todas essas quedas, não dá para ser fake, tem de fazer de verdade, custou caro, mas eu tive essa ideia e simplesmente tinha de concretizá-la: aviões colidindo com as torres, executivo sangrando na pista, eu sonhei isso durante muito tempo, tinha de se tornar real.

TOM Nós todos ali deitados. Ninguém se mexe mais, todos olham para os destroços dos aviões e todos os painéis mostram cancelado ou doze horas de atraso.

- com isso queria que
- sim, definitivamente sim: *trade*: mercadorias, meios e valores no mercado mundial de hoje, novos horizontes, consumo como objetivo de vida, arquitetura

do comércio, flexibilidade prescrita como forma de comportamento, para a perda de memória moderna, ausência de história, incompreensão do próprio modo de vida histórico, a obrigação de participar, de se adequar vira liberdade de expressão; encenação de política mundial: a produção de imagens, o desenvolvimento do mercado e a guerra, processos incontroláveis juntos formam um sistema incontrolável, cuja funcionalidade ninguém mais consegue acompanhar e que acaba não mais podendo ser representada por uma imagem ou uma descrição, por ser ela mesma imagem e ausência de narração, se o senhor me entende, quero dizer

- Sim, entendo sim, entendo totalmente.

- Corta! Corte para uma jovem mulher suada, cabelo preto, discreta, sem sinais especiais.

- Seu primeiro dia de trabalho meio período é no lounge do aeroporto em

- digamos...

- London Seattle

- Roma

- Sydney Madri

- Nova York

- Hamburg Berlim Tóquio

- Novo México Atlanta

- Roma
- Roma já foi
- Seu primeiro dia na filial
- Medo em seu rosto
- medo crescente
- Ela é a "Substituta" chamada de "Apoio de stand by",
- Por volta das 22h ela recebe um e-mail com seu plano de trabalho e é despachada para diferentes regiões do mundo, caso em algum lugar alguém faltar
- A mesma cadeia de supermercados com um estande fastfood de luxo Prêt-à-manger, instalado quase sempre no mesmo lugar nos diferentes aeroportos, mesmo design, mesma linha de produtos, mesmas regras para os funcionários, começa seu turno à 01:00h da madrugada, a caixa registradora é passada para ela por uma colega de trabalho, até agora em toda sua jornada só aconteceu duas vezes, de reencontrar a mesma colega numa loja, uma em Seattle, uma em Madri, era Amy de Ohio e elas ainda tomaram rapidamente um café juntas e conversaram um pouco e estranharam que suas vidas se diferenciam tão pouco. E isso, apesar de virem em lugares do mundo tão diferentes. Ambas gostavam muito das "Golden Girls", falavam sobre seus episódios amorosos, sobre "Sex and the city", que ambas achavam de certa forma engraçado, mas um pouco sexual demais, ambas achavam "Al Bundy" drástico demais, mas "ER", esse era o mundo delas, ali elas se sentiam em casa, George Clooney e aí ambas riram e se

entreolharam, e uma sabia exatamente o que a outra agora estava pensando, e as duas repetiram o nome mais uma vez "George Clooney. George Clooney", e de algum modo era óbvio que esse homem, não tinha apenas um rosto bonito, certamente deveria haver alguma coisa embaixo do jaleco Hospitalar dele, que valeria a pena simular um pequeno acidente, risos, risos, toma mais um café, não, tenho de ir, já me chamaram, mas quem sabe, sim, quem sabe na próxima quarta-feira, vou estar no turno 37b no trecho A em Toronto, você não vai estar em algum lugar em Vancouver ou coisa assim?

- não começa a viajar, obrigada
- a fila cada vez aumenta mais

JOY Mas como funciona?

- aqui ainda nunca aconteceu nada
- tudo é sempre tão perfeito
- e na verdade ela só está aí para passar a porra do scanner infravermelho na etiqueta e apertar "Total" no final,
- receber o dinheiro e colocar no caixa.
- o troco já cai automaticamente ao lado do caixa numa pequena tigela
- de onde o cliente pode retirá-lo sozinho

- enquanto ela já pode ir passando os próximos sanduíches e sushis pelo scanner.

JOY E eu na verdade só estou ali para passar a porra do scanner infravermelho na etiqueta e apertar "Total" no final, receber o dinheiro e colocá-lo no caixa, o troco já cai mesmo automaticamente ao lado do caixa numa pequena tigela de onde o cliente pode retirá-lo sozinho enquanto posso ir passando os próximos sanduíches e sushis pelo scanner. Antes disso passei três semanas separando cuecas Calvin-Klein por tamanho num depósito em Cingapura e antes trabalhei num refrigerador para a United Airlines em algum lugar do complexo do aeroporto de Atlanta, onde antes prestei serviços de atendimento ao cliente por telefone para a Coca-Cola – esse refrigerador era do tamanho de uns três campos de futebol e a gente tinha de armazenar a carne em pequenas embalagens de alumínio de avião e quando entrava uma encomenda por email um sujeito qualquer em Manchester – isso tinha sido transferido para Manchester – tinha de conduzir essas empilhadeiras tipo grua por meio de computador para esse refrigerador campo de futebol retirar as porções solicitadas e carregar o avião e nós – no caso eu e duas mexicanas gordas cinquentonas que nos finais de semana por não terem registro de trabalho – a gente só estava lá para entrar no hall de refrigeração caso em algum lugar em um ponto qualquer um braço parasse, se acontecesse de uma embalagem de alumínio com a carne cair ou ficar presa, nada mais, o resto do tempo a gente ficava sentada na sala de espera, fumando e assistindo "ER", que até então foi o meu trabalho mais agradável.

- ok obrigado Joy, mas na verdade acho que ninguém perguntou nada,

- por favor, só falem quando no monitor acender a luzinha vermelha, obrigado
- Bom, podemos voltar tudo
- Vamos voltar
- Todos em seus lugares, vamos repetir, atenção:

- O primeiro dia na filial
- Medo em seu rosto
- medo crescente
- Ela é a "Substituta" chamada de "Apoio de stand by"
- a fila fica cada vez maior

JOY Como isso funciona?

- o scanner infravermelho emperra
- alguma coisa não está funcionando
- não é possível ler os códigos de barra
- um barulho ensurdecedor e uma faísca desagradável
- enquanto a fila só aumenta
- aumenta e aumenta

- vinte e sete executivo com pacotes de sushi nas mãos, todos têm pressa, todos estão estressados com essa mulher super ocupada no caixa, burra demais, para passar o scanner nessa coisa de código de barras
- e ela na verdade só está lá para passar essa porra de scanner na etiqueta e depois apertar "total", receber o dinheiro e colocá-lo no caixa. O troco já cai automaticamente numa pequena tigela de onde o cliente pode retirá-lo sozinho enquanto ela já pode ir passando os próximos sanduíches e pacotinhos de sushi pelo scanner.
- Puta que pariu, que merda, os executivo estão fazendo barulho
- começam a surtar.
- Nesse ponto do filme de repente a gente tem uma noção do que seria se essas pessoas não funcionassem nesses corredores organizados, se de repente eles surtassem e isso num lugar de segurança máxima como um saguão de aeroporto, ali, onde o sistema, para o qual trabalham é o mais maravilhoso: na bolsa de valores e tráfego aéreo. Eles mostram os homens num estado em que bastava uma faísca para que começassem a quebrar tudo, atear fogo em tudo, possuídos pela fúria assassina.
- É, e essa força sempre me interessou: o terrorista imanente do sistema. Ou talvez seja melhor dizer: O acidente: O corretor, que atravessa correndo o centro de compras atirando em tudo, talvez a melhor comparação uma queda de avião, o corretor, que cai e que durante a queda aniquila tudo ao seu redor. A catástrofe imanente do sistema.
- A variante ocidental do homem-bomba que, ainda por cima age sem motivo?

- Naturalmente seria interessante descobrir se neste momento em que destroem tudo, se esses homens acreditam que tenham um motivo, que eventualmente naquele momento acreditam, saber exatamente, para que ou contra quem seu ato é dirigido.
- Um pensamento que nós classificaríamos de doentio
- Certamente um pensamento que deveríamos classificar de doentio, mas ainda assim um pensamento que devemos levar a sério se quisermos descobrir qual é sua motivação, como é acionado
- e com isso voltando para a caixa, Joy e os executivo

- fuck
- fuck fuck
- fuck fuck fuck
- meu avião
- fuck
- fuck
- fuck
- estou atrasado
- tenho de seguir
- seguir seguir seguir
- mais rápido

- puta merda
- minha conexão
- vou perder não vou conseguir mais cancelar agora e meu celular não funciona aqui
- fuck fuck fuck
- será que essa vaca pode ir mais rápido
- bem bem mais rápido
- de repente entender como essa porra funciona
- isso que dá, contratar gente que não sabe nem o que é que tem que fazer
- estão sempre contratando uma imbecil qualquer que não faz ideia e que tá cagando porque depois de três dias vai pedir demissão mesmo
- nunca sabem como essas coisas funcionam
- fuck
- tenho de seguir
- estou com fome
- no meu vôo o lanche foi cortado
- agora pra todo lado tem essas lojas Prêt-à-manger e os funcionários são burros demais para operar essa porra de scanner
- fuck
- fuck

- fuck fuck
- fuck fuck fuck
- fuck
- fuck
- fuck fuck
- fuck fuck fuck

JOY A gente precisa digitar uma combinação numérica, e fazer manualmente 12-58-3 12-58-4 ou 59-4 como era mesmo, mudar para manual? De novo, mudar para manual? Ai

- ela digita o número de emergência 17 16 4 28 003

JOY / - *ao mesmo tempo* 17 16 4 28 003

- uma gravação em algum lugar do outro lado do mundo
- provavelmente Nova York
- Washington Detroit ou Kopenhagen
- ela ouviu dizer que por razões financeiras as centrais de operações foram transferidos de Nova York ou Atlanta para Kopenhagen – ou Helsinki
- ou qualquer outro lugar em todo caso lá no norte da Europa e agora essa gravação e ninguém atende. Que língua devo falar agora? Finlandês talvez?
- Não, ela espera o sinal e deixa uma mensagem:
- Joy

JOY "O leitor infravermelho parou de funcionar, the infrared reading machine the machine to read the ciphers the numbers the codes with the code reading machine hello it doesn't work anymore and I am the only one in the shop and I can't leave the building to ask my colleague next door alô estou sozinha aqui e só tem executivos que vão me matar e eu preciso de ajuda, como fazer manualmente sem o laser?"

- E nesse momento ela pensou:

- "Laser,

- Faser,

- A Comandante Uhura da nave Enterprise, completamente só na torre de comando

- o marido em algum lugar em outro planeta enfrentando as maiores dificuldades tentando achar a senha, para poder ser transportado de volta para o seu universo."

- Joy:

JOY "Call me here in uhm fuck wait Seattle I think well the number here como era o número, onde estou afinal? Que cidade!"

- baixa de 7.53 alta de 8.94 baixa de 12.86 alta de 13.11 baixa de 0.72 baixa de 0.33 alta de 1.85 baixa de 16.33 baixa de 3.44 baixa de 11.44 baixa de 12.14 não foi possível determinar com precisão não se exclui novas inquietações a polícia está diante de um enigma de falha humana e técnica vítimas do ataque uma criança em idade escolar de catorze anos desvalorização ameaça índice de

crescimento em queda abaixo de 0,8% a ser calculado antes do comitê de investigação responsabilizar pelo escândalo financeiro a oposição reivindicava esclarecimento completo a menina Betina de sete anos ainda desaparecida atirou na multidão quinze alunos morreram ainda no local do atentado alarme geral em City Airport de ameaça de bomba vinte feridos morreram a caminho da câmara de gás a família toda depois da demissão só a menina Maren de sete anos sobreviveu ao atentado

Ao mesmo tempo com:

- Um olhar para fora da loja, mas nada a seu alcance traz alguma lembrança, em toda parte monitores com CNN e informações da bolsa que passam rápido no pé da imagem enquanto os viajantes arrastam suas malas rodantes ao portão de embarque. Imagens de quedas, guerras, regiões em crise, bombardeadores da OTAN, ditadores, conjuntos petrolíferos, helicópteros, executivos felizes que via celular colocam a linda filhinha para dormir na outra ponta do mundo, uma atentado suicida num orfanato em Tela Aviv, queda de ações, residências oficiais bombardeadas, uma família feliz tomando café-da-manhã, ciente da alta dos rendimentos dos fundos de ações, não sabe nada ainda da queda, do que está por vir, ainda sentados lado a lado rindo, e ali ao lado: Starbucks, McDonald's, Pizza Hut, uma loja Hugo-Boss, Versace, Body Shop, Paul Smith, onde estou?, um número ao lado da caixa: "you are at cashier desk 9 0 8 at location 00 7 0 8 / PQ 12, ahh, okay,"

JOY "Hello listen call me 9 0 8 / 00 7 0 8 / PQ 12 and please hurry up estou aqui completamente só e não sei mais o código para continuar, não tem mais ninguém na loja",

- trinta e dois executivo em pânico agitados todos vestidos do mesmo jeito em trânsito nenhum segundo de tempo rápido anda rápido
- e ela tenta consertar essa coisa essa porra, mas não tem a mínima ideia

JOY a mínima

- não sei sequer como essa coisa funciona

JOY não tenho a mínima ideia de como essa coisa funciona. Vai fazer o que se ele para de ler de repente?

- a única mulher aqui no supermercado em seu uniforme medonho vermelho xadrez em que está bordado JOY.
- São três e meia da madrugada, os homens na fila estão ficando inquietos, Joy, em pânico bate freneticamente o aparelho infravermelho repetidamente na caixa, tenta ler os códigos, / *(o próximo começa falando baixo)* com ódio, consegue conter as lágrimas .
- e a atriz, que representa Joy, consegue conter as lágrimas de ódio muito bem

JOY "Anda vai, por favor, vai"

- ela começa a procurar os papeis na gaveta, manual de instruções,

- e a atriz que interpreta Joy, consegue fazer a expressão exata, necessária para mostrar o desespero crescente que acontece, mas que não pode transparecer, que não pode ser mostrado, já que não se quer ficar exposto, não se deve mostrar fraqueza, jamais demonstrar o quanto se está sobrecarregado com essas porras de máquinas, pensa ela, enquanto interpreta Joy e o faz tão bem que ninguém mais consegue distinguir entre a atriz que faz a Joy e a verdadeira Joy, que serviu de modelo para essa personagem. Eu nem ao menos estou separada do meu trabalho, estou completamente confusa com meu trabalho. Onde está o manual de instruções, bosta, onde está? Onde está a bosta, bosta de manual de instruções? Onde está a bosta, bosta onde está a bosta bosta bosta onde está onde onde onde onde está a bosta bosta estou caindo numa espiral não consigo mais bosta sair bosta bosta bosta sozinha socorro. Procura freneticamente desesperada

- mas não tem nada ali

- absolutamente nada,

- alguns folhetos

- contas estornadas

- então ela encontra uma foto que um homem de terno mostra, que está em algum lugar qualquer num corredor interminável diante de uma porta com a combinação numérica

TOM 7-1-7-2-4

- segura um celular Nokia aberto em seu ouvido como no filme "MATRIX" e olha alegremente a câmera como um agente secreto.

JOY Tom, ai, Tom

- ela pega seu celular, disca um número, ouvimos o telefone chamar.

Telefone tocando.

- De volta ao corredor
- em algum lugar numa outra cidade
- em que também sempre
- ao lado do elevador Tom ainda
- espera
- espera
- chora
- mijou nas calças
- se estapeou diversas vezes na cara para voltar a si.
- A voz de Tom em off sobre um mar de números, lounges de aeroportos, sequências de quartos, camas de hotel, camas hospitalares, cabines pornô, tudo

embaçado, tudo se misturando, o som de um elevador, que sobe e desce,
sempre passando de novo muito rápido por Tom , enquanto ele se estapeia
choro de ódio:

TOM *enquanto se estapeia, chorando de ódio* Você sabe mas puta merda, presta
atenção essa porra aqui cérebro ou o que a bosta desse computador cérebro
tem que funcionar agora! Anda, vamos, calcula, pensa , vai, caralho, senão eu
vou te destruir, te jogar fora! Um computador que não funciona, vai para o lixo,
entendeu!!

- Celular tocando, mais intenso, mais alto.

TOM Esse maldito celular, é o meu celular? É o meu celular que está tocando puta
que o pariu? É o meu celular? Onde é que está, onde? De onde vem esse maldito
som? Qual é o meu quarto? E qual, puta que o pariu é a senha desse elevador? E
por que não tem ninguém aqui por que ta tudo morto? Ou estão todos se
escondendo ou estão todos mortos estirados nas suas camas? Quero sair!!

- Celular chama mais alto, agora destorcido

TOM É o meu celular. É o toque do meu celular, eu baixei ele outro dia do Napster,
antes que a merda faliu!!

- agora é manter a calma

- calma, ficar calmo

- puta merda, fica calmo tenta se concentrar:

TOM Eu não consigo

- se esforça

TOM Eu não quero mais não consigo quero ir embora daqui

- Você fica aí!

TOM Não!

- Você fica aí, se esforça!

TOM Não quero mais ser esse quero ser outra coisa por favor outro papel por favor
outro papel

- Para você só tem esse papel mais nada e agora vê se se esforça e dá um jeito de
acabar com a sua vida sem muito produzir muito caos é só o que querem de
você!

25

- Som de celular chamando insuportavelmente alto.

TOM Este é o meu celular que está num desses quartos e seu só preciso seguir o
sinal, e aí vou saber, onde eu moro, e ali vão estar os meus papéis, e aí vou
voltar a saber para onde devo ir e para quem preciso ligar e mandar e-mail e
como conseguir obter as informações corretas para a reunião de amanhã,
porque puta que o pariu eu não faço a porra da ideia qual é o nome da empresa

que a gente está querendo incorporar, de quem queria fundir com quem, e quantas ações a gente devia comprar EU NÃO SEI EU NÃO SEI EU NÃO SEI MAIS

- Um recado na secretária eletrônica, a voz de Tom na mensagem de saudação:

TOM "No momento não estou disponível, por favor deixe sua mensagem que retornarei o mais brevemente possível. Hi this is Tom, I am not at my desk right now please leave a message and I get back to you as soon as possible."

JOY Onde você está? Onde você está? Não aguento mais... eu... como é que funciona isso aqui? Como? Me liga por favor, por favor me liga me liga pelo amor de deus, onde você está?

- O momento congela
- Joy desliga e aguarda
- agora ela ouve a si própria, sua voz num documentário falando dela mesma.
- O filme de sua vida:
- Uma equipe de TV está ao lado dela, pessoas bem legais, o diretor um homem consideravelmente simpático, amável, representado por mim, conversa com ela, parece estar de fato interessado nela, dedica tempo a ela, ouve o que ela diz, por favor senhorita Joy sente-se, acomode-se ou seria melhor nos tratarmos por você, o quê, Joy, eu sou o Peter, então, agora me conta, Joy, conta para mim o que aconteceu:

JOY Então, tudo estava meio que muito acelerado globalmente em rede flexível e "transracionalizado", portanto éramos como dados e corríamos em redes de informações sem ter noção alguma de quem éramos ou onde estivemos quando, não consigo me lembrar de nada, uma rápida fotografia, um flash muito rápido, várias imagens sobrepostas, imagens se movendo rapidamente, em que não dava para reconhecer muita coisa, além de talvez uma sombra revolta colorida, a gente percebe que em algum lugar tem alguém em pé ou deitado ou sentado ou pensa que tem mas não dá para reconhecer nada, tudo embaçado, esta é a lembrança da minha vida: um mar de números.

- Sim, Joy, muito bonito, mas será que não há algo de mais concreto?

JOY Mais concreto?

- Sim, Joy, nós também queremos alguns fatos não só belas imagens, não é? As metáforas ficam por nossa conta, a senhora apenas fornece o material, e a gente faz isso virar alguma coisa, certo, nos realmente sabemos melhor, pode acreditar, Joy, afinal nós estudamos para isso, obrigado.

JOY Sim, eu também havia estudado. Três semestres, eu acho pelo menos, administração, depois o meu dinheiro acabou ou eu quis ver como era na prática

ou sei lá o quê e eu tranquei um ano e nas primeiras oito semanas eu já estava com vinte e sete jobs diferentes, sempre esses de stand-by, porque eu não agüentava mais que três dias em lugar algum, um modo de vida bastante flexível, eu alimentava os ícones de computador numa padaria totalmente informatizada ou procurava por itens de bagagem que extraviaram, eu contava as milhas para clientes qualify ou estornava reservas de voo para as ilhas do mar do sul depois de atentados terroristas, eu clipava amostras de lapsos em noticiários de TV para programas de humor no canal pago ou trabalhava fazendo adaptando piadas para seriados importados, eu desenvolvia ideias para tirar do ar atores que fracassaram junto ao público, e eu limpava cabines de vídeo na rede mundial de sexo principalmente nos países da Benelux e Polônia, muitos telejobs: telebanking e até consultoria de fundos de investimentos, apesar de não ter a mínima noção, mas tinha uns papéis onde estava anotado o que devíamos aconselhar as pessoas na aplicação, a gente simplesmente lia. Passava muito tempo na rua entrevistando pessoas para pesquisar novos lançamentos de queijo, qual escolheria? Trabalhando em campanha eleitoral, entregando pizza, cortando sushi, de segurança na estação de trem evacuando junkies, sexo por telefone e recrutando novos membros para a academia de polícia, e em algum momento eu senti saudades da faculdade

- E você acha isso engraçado, Joy?

JOY Sim, um pouco... é... engraçado... meio confuso, mas engraçado também.

- Voz de Joy, anos depois, num apartamento num lugar qualquer, num lugar bem diferente
- uma vida bem organizada que já superou bastante coisa
- agora finalmente junto com Tom num só lugar, os dois acalmaram, é assim que ela se vê, enquanto ela fala baixinho essas frases como se fosse para uma equipe de TV:

JOY Equipes de TV têm algo de reconfortante, sempre me ajuda a imaginar que tudo não passa de um episódio de um seriado, porque seriados sempre acabam bem, sempre, e principalmente todas as questões são respondidas num seriado de TV e todos os problemas resolvidos, os maus morrem e os bons acabam ficando juntos. E não se pode dizer o mesmo PARA ESSA MALDITA VIDA REAL OU COMO DEVEMOS CHAMAR ESSA MERDA porque nela infelizmente todas as questões ficam em aberto, as personalidades mudam constantemente, a gente perde completamente a visão geral da ação, nenhum dos personagens tem algo de reconhecível, algum motivo aparente, têm-se a sensação de olharmos uns para os outros enquanto ficamos loucos, a gente não entende nada e NÃO as pessoas NÃO acabam se encontrando sempre, elas se separam, antes mesmo de se encontrarem e a vida delas narra cinquenta mil histórias diferentes, que eles não entendem e cuja ação não conseguem representar direito.

- Barulho do mar e de vento
- A dificuldade é contra produtiva numa ordem flexível
- Tudo deve ser simples e inteligível senão processos incontroláveis são acionados

JOY Na vida o negócio é manter as complicações reduzidas ao máximo e simplesmente deixar funcionar por um período, sem logo sair levando tudo e todos à loucura. Essa seria uma boa meta!

- Voz de Joy no seriado "Joys World" a vida de uma mulher comum
- Trailer para "Joys World – a world of Joy - the story of an average girl in a not so average situation ha ha", muito aplauso, "and here is JOY", mais aplauso, Jingle, depois volta barulho do mar, vento e "Julia" da Eurythmics.

JOY "Como foi que nos conhecemos? Terminal 4, em trânsito, pouco antes do controle de passaportes. Os dois atrasados, um momento quase imperceptível, uma passagem de câmera rápida, distorcida. Câmera de vigilância.

- CORTA! E de novo, por favor:

Trailer, depois: Joy fala seu texto , a gente percebe, se presta atenção que ela decorou o texto.

JOY Como nos conhecemos? No controle de segurança eu estava correndo, atrasada e ninguém deixava eu passar na frente, então eu forcei a passagem, e parei bem na frente dele, e ele queria me empurrar de novo para o lado.

- Enquanto isso desfocado: séries de números, anúncios do aeroporto nas diversas línguas, um lugar sem lugar, números, aparelhos de raio X, hospital? Aeroporto? Executivos em lounges, tresnoitados, completamente vazios, um texto projetado em seus rostos "I feel empty" e depois um coro de vozes confusas / "I feel so empty, I am so fucking empty, I don't know who I am"

TOM *entra em /* ...I feel so empty, I am so fucking empty, I don't know who I am, quando eu chego eu caio na cama e não sei onde estou quando eu chego eu olho no bilhete do dia seguinte, verifico meus e-mails e leio os meus SMS, eu não sei onde estou: no ar, no chão, estou aterrissando, estou partindo? Tem alguma coisa morta deitada ao meu lado, e eu acho, é eu acho, que sou eu mesmo.

- Cena 17 Aeroporto Terminal D Noite

JOY Desculpe, por favor, eu preciso pegar o meu avião, por favor

TOM Sim desculpe eu também

JOY vou perder meu emprego

TOM Eu também vou perder o meu e comigo outras trezentas mil pessoas se eu não chegar a tempo a minha reunião, então dá licença

JOY Mas eu preciso mais do dinheiro que você e agora cai fora, idiota!

Mas ele não queria me deixar passar, porque ele estava com pressa também, a gente quase saiu no tapa, a gente fica agressivo em aeroportos, as pessoas ficam agressivas em aeroportos, quando não têm tempo, quando perdem seus compromissos, perdidas, quando a gente se encontra diante de uma barreira como um animal enjaulado e um sujeito qualquer fica horas revirando os bolsos na sua frente e sempre é chamado para voltar e de novo e de novo é examinado porque tem sempre uma moeda ou uma chave ou o celular que ficou no bolso da calça.

TOM Cai fora ou eu vou destruir tudo aqui, vou atear fogo em tudo, vou meter bala em todo mundo, em você primeiro, sua vaca, tá me entendendo.

JOY Meti um tapa no meio da cara de Tom. Ele caiu no chão, levantou de novo e devolveu, a gente sangrava. Ambos. Aí fomos levados pelos seguranças, nossas coisas foram apreendidas, nossas bolsas revistadas. "Quem são esses psicopatas?" - "Melhor ficarem detidos por aqui." Colocaram a gente num cubículo envidraçado, ficamos ali umas duas horas.

TOM Toda hora eles vinham olhar, éramos observados por câmeras de vídeo.

JOY Toda vez que a gente falava um com o outro, um dos seguranças batia na porta e espetava o ar com seu dedo ameaçador.

TOM Puta merda, minha conexão, agora posso esquecer a minha reunião, a fusão, a transferência, agora podem esquecer o DAX, o mercado de capitais, ele já está mesmo bem no fundo, bem, agora é que ele afundou DE VEZ. O que vocês acabaram de fazer aí, meu carregador, bosta, merda, ajuda, onde está o meu carregador, meu celular não funciona nesse cubículo, como é que vou fazer esse maldito negócio, desmarcar, passar as informações, conectar, reunir, fornecer, fazer a reengenharia, reestruturar, reeducar, reforçar, reduzir, reformar, flexibilizar, fazer downsize, outsource download, passar o número correto, ao menos passar o número correto, para esse outro Tom, esse outro cara do nosso escritório, que também se chama Tom e que às vezes me substitui porque é idêntico a mim e também tem a mesma voz e tudo isso só porque você, você, sua vaca não podia sair um pouco para o lado, tomara que você morra, que morra sua vadia. Centenas de pessoas morrem quando uma reunião dessas não acontece, sabia? Será que tem alguma noção? Centenas de pais de família desempregados, prejuízos enormes na produção, colapso, recessão, inflação, lucro algum, rendimento algum, todos vão morrer de fome, e os fundos, vão quebrar todos, vão todos ser liberados and then what? Agora todos vão fazer o quê, se não tiverem nada para fazer? Ninguém precisa deles, ninguém quer

saber deles, eles só pesam na balança, todos esses funcionários de merda, mas agora para onde é que vão? O que vamos fazer com eles?

JOY Você fica muito sexy quando está estressado, sabia, lembra um pouco o George Clooney, sabia, o senhor está tendo uma ereção?

TOM Você tá louca!

JOY E Tom vem correndo pelo corredor de jaleco branco, esse corredor da unidade de tratamento intensivo, em que eu estava deitada, os instrumentos adequados na mala, para aliviar a minha dor, diagnosticar todo o mal e decepá-lo do meu corpo. Ele estava tão excitado, a gente começou a trepar de imediato nesse maldito cubículo com todas as câmeras de vídeo, ele estava tão enfurecido e trepava bem para caralho.

Breve pausa.

Mais tarde isso deixou de acontecer com tanta frequência.

- Vemos Joy e Tom no cubículo envidraçado, eles transando, e um segurança gordo com o cabelo ensebado assiste tudo pelo monitor, enquanto outros funcionários da equipe de chão e viajantes apressados passam pelo cubículo envidraçado e lançam um olhar furtivo ao seu interior e não sabem bem se se trata de uma promoção de um empreendimento start-up ou se simplesmente

está sendo rodado um filme pornô ali ou se é uma reportagem de TV sobre sexo em espaço público.

- É só a refação para esse docudrama reality TV "Joys World – a world of Joy", nunca aconteceu desse jeito, na verdade jamais aconteceu, só foi rodado depois na refação, porque tinham mencionado alguma coisa nesse sentido e aí eles refilmaram

JOY Que absurdo, é tudo verdade eu mesma vivi tudo

- Quem está falando isso agora é a Joy ou a mulher que vai representar Joy no filme?
- No seriado.
- O seriado obteve sucesso?
- Não muito sucesso, foi logo adaptado.

JOY Que absurdo, o seriado foi sucesso absoluto. "Joys World – a world of Joy".

Teve oitocentos capítulos, eles praticamente filmaram a minha vida toda, uma loucura, foi incrível, e a mulher representava a minha vida muito melhor que eu: ela era uma Joy melhor que eu.

- CORTA!

De volta ao grupo de executivos cada vez mais irrefreável vestindo Hugo Boss e risca de giz Yves-Saint-Laurent com pacotinhos de sushi e as ditas mini salada executiva e drinks happy fitness nas mãos, que não podem perder seus vôos de conexão e que ODEIAM A PORRA DESSA MULHER SOBRECARRREGADA COM O CRACHÁ ESCRITO JOY NO UNIFORME VERMELHO XADREZ

- com quem não iriam para cama nem em sonho, mesmo se estivessem justo no Texas e o maldito canal pornô "Welcome home" não estivesse no ar.
- Corta, cena 17 traço 1, Electronic City, noite:
- Voz de Joy distorcida eletronicamente ao telefon: "Tom por favor retorna a minha ligação, por favor, desculpe você deve estar numa reunião... mas eu não agüento mais... eu preciso falar, preciso falar com alguém,
- Corta, bom, o.k., vamos continuar logo mais, três minutos de pausa para todos e daí por favor vamos continuar rodando de imediato na sequência a cena 17D traço 2, Electronic City, noite:
- Som de celular tocando alto e penetrante. Numa tela de cinema vemos um homem correndo de lado a outro em pânico num corredor segue em direção ao chamado do celular e volta a se afastar, ele procura e não consegue encontra-lo.
- CORTA!
- Vamos rodar novamente, por favor! Ok, atenção todos, vamos repetir a tomada.
- Mas por quê?

- O som estava uma merda.
- Ah, ta, o som estava uma merda, então todos: agora dessa vez vê se o som não fica uma merda ok, e por favor:
- Som de celular, vemos um homem correndo de lado a outro em pânico num corredor ele segue em direção ao chamado do celular e volta a se afastar, ele procura e não consegue encontrá-lo, dessa vez com o som bom.
- CORTA! Dessa vez o som estava ótimo, de todas as direções, uma sinfonia de celulares, muito bom, bom mesmo, eu amo vocês, e prosseguindo:
- 17 D traço 3b, Electronic City, noite, sim, som, por favor e:
- Voz de Joy: 17 16 15 14 13 12 11, canta com medo e resfolegante: "Take me to your heart, why don't you take me to your heart?",
- uma canção do álbum Eurythmics "In the garden", a terceira faixa do álbum que a Joy comprou quando era adolescente em Houston ou Brighton ou Bonn ou seja lá onde for, Annie Lennox antes do sucesso mundial, o Eurythmics ainda sem fazer sucesso e desconhecido, mas já gélido naquela época, essa voz gelada, a gente canta junto e começa a congelar, pura eletrônica, misturado com neve caindo; a voz de Joy baixa, fria, perdida, ninguém conhece essa música, ninguém sabe o que ela está cantando, ninguém consegue cantar com ela. Ela aguarda, toca, nenhuma resposta, olha ao redor, e o que vê não é muito bonito, uma fila

de homens de terno enfurecidos prestes a surtar, prestes a destruir tudo ao redor.

- Procura momentos em nossa sociedade em que não possa mais ser definida como "civilizada"?
- No momento não é mais possível definir nossa sociedade, AINDA não há língua para isso, ela ainda terá de ser encontrada ao longo dos próximos anos. A força que revoluciona nossa sociedade está sendo momentaneamente completamente reestruturada, muito mais forte e mais bem sucedida que as forças que descrevem esse processo, sem falar em poder criticá-lo, corrigi-lo ou sequer detê-lo.
- *de volta ao set* Os homens enfurecidos gravamos depois, ok, depois a gente simplesmente mixa, ok.
- Ela canta: "So we are living in desperate times, ohh, such an unfortunate time I can't relate to you I just can't find a place to be near you", e pensa em seu marido Tom no outro extremo do globo, em algum lugar, ela esqueceu em qual cidade e sobretudo com que companhia aérea ele vai voltar e se ela conseguiu organizar sua agenda para estar trabalhando no mesmo aeroporto à noite por onde ele vai passar na volta ou numa parada ou escala OU COMO QUEIRA

CHAMAR ESSAS VIAGENS DE NEGÓCIOS QUE NUNCA TÊM FIM E QUE ELE TEM FEITO AO LONGO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.

JOY *canta como descrito acima* "Time after time I try to contact you time after time I try to talk to you but you don't take me to your heart".

VOZ DE JOY *em pânico na caixa postal* "Tom, Tom, você pode ligar para mim por favor"

- E vemos o marido dela em algum lugar em Seattle, Atlanta, Londres, Nova York num apartamento pintado em cores suaves correndo desesperadamente na direção do som de um celular tocando. Ele corre, segura a cabeça, bate a cabeça contra a parede, furioso, tem vontade de gritar, mas não ousa fazê-lo, tem medo, de ser preso que alguém chame a polícia e o levem preso, e ele está sem o passaporte, e ele não pode se identificar, ele não sabe sequer onde está e qual é o número do seu apartamento, mas ele ouve o toque de seu celular, mas é claro que três milhões de outros homens têm exatamente o mesmo toque de celular, como ele vai saber se este é mesmo o celular dele, que está tocando em algum lugar ao lado de sua mala que ele ainda nem desfez, como ele vai saber alguma coisa,

TOM Não sei mais nada, não sei mais nada, eu corro, eu despenco, eu caio

Grita sussurrando.

JOY Tom, Tom, Tom, me liga, por favor, me ajuda

TOM Joy, Joy, Joy, merda, cacete, onde você está, eu te amo

JOY Amor?

TOM Sim, amor, ou eu preciso de você, agora eu queria estar perto de você preferia estar ao seu lado, que aqui, não agüento mais, eu não agüento mais

JOY Amor?

TOM Sim, alguma coisa desse tipo, ou talvez fosse muito bom adormecer ao seu lado ou assistir TV, não, TV não, ouvir música ou , 17 16 15 14 13 12 11

- e agora a combinação numérica, um mar de combinações: voz de Tom sobreposta, cada vez mais agitado, mais rápido, até desmoronar exausto:

TOM *depois Joy começa e depois de um tempo todos falando de modo a formar um mar de números* 17 47 13 11 -17 48 13 12 - 1 11 17 3 - 5 9 16 2 - 15 19 22 5

- 27 19 13 12 - 14 19 28 12 - 18 19 22 12 - 7 15 98 3 - 80 99 45 11 - 2 22 23 9 - 100
200 300 12 etc..

Ao mesmo tempo:

- Voz de Tom e também de Joy, procurando as senhas para ler os preços na loja Prêt à manger para acionar o mecanismo do elevador, para ativar a eletricidade no apartamento e liberar o canal pornô, do código PIN do celular, do cartão eletrônico, AMEX, da conta do e-mail, do e-ticket no aeroporto, do celular, internetbanking e principalmente para encontrar o maldito do prédio!!

- Os dois se afogam em um fundo cada vez mais embaçado de senhas de inúmeras fotos sobrepostas de diversos países salas de espera hospitais clínicas armazéns shoppings cibercafés áreas VIP estúdios de TV clubes de férias no mundo todo, nada, absolutamente nada de significativo, lugares sem lugar, em que o tempo congela em centésimos de segundos, viajantes apressados diante das barreiras de controle de segurança, quem consegue passar primeiro a linha de chegada? Ternos iguais, malas iguais, uma esteira com malas iguais, executivos apressados a caminho de seus vôos de conexão, executivos quebrados em Cingapura e Hong-Kong esperando pela próxima viagem e aproveitam cada chance para respirar um pouco, aparelhos respiratórios, quedas de aviões, ambulâncias, corrida de carro, acrobacias de aviões, lutadores, photoshop, o primeiro colocado conseguiu uma vantagem de um centésimo em relação ao segundo colocado, que tinha uma vantagem de meio centésimo de segundos em relação ao terceiro...

- Joy e Tom, ambos esgotados, ambos solitários, caminham e caminham correm, correm, despencam, tomam ônibus taxis metrô trens navios helicópteros aviões e tentam manter "seu personagem", encontrar uma linha que atravessasse a ação de suas vidas, tentando parecerem "reais", serem eles mesmos, captar e as informações corretas e reenviá-las, seguir todas as instruções corretamente, de maneira confiável, autêntica, flexível, efetiva

- Silêncio repentino.

Pausa.

- Paralisação repentina.

Pausa.

- Por um instante tudo quieto.

Pausa.

- O rumorejar dos números cessa.

Pausa, silêncio, por um momento não se ouve nada.

JOY por baixo uma superfície flutuante de música, não é desse mundo: Não na terça-feira que vem, na próxima, eu vou passar sete horas no Terminal 4 em Amsterdã perto do portão 65 eu vi que à noite você vem de Madri e segue pra Toronto, talvez se você voar via Amsterdã em vez de Bruxelas e aí puder pegar uma conexão um pouco mais tarde eu podia dar um jeito de arranjar o meu turno pro meu intervalo cair bem entre às 23:00 e 23:30 horas e aí a gente podia se encontrar no lounge da KLM para finalmente conversar ao vivo, eu queria tanto poder deitar de novo a minha cabeça em seu ombro só um pouquinho...

TOM *continua falando* ...abraçar você, beijar você, a gente podia dar uma passadinha no banheiro masculino ou ali no terminal 4 também tem aquela sala de oração, ali nunca tem ninguém, aí talvez a gente pudesse...

Joy ri.

JOY Eu te amo

TOM A palavra com A. Você me dá medo.

Joy ri.

Sinto sua falta

Ouvimos os dois respirando, inseguros, cuidadosos, o que se segue são antes perguntas, sem muita confiança.

JOY A gente vai conseguir.

TOM Sim. A gente vai.

FIM